



## FATORES INTRA E EXTRAESCOLARES NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Intra- and Extracurricular Factors in the Training of Health Professionals

### RESUMO

A qualidade no ensino envolve aspectos relacionados desde o ensino técnico científico até o ambiente escolar. Podendo de certa forma, influenciar diretamente nos resultados e no aprendizado dos estudantes. As dimensões intraescolares como o ambiente escolar, a infraestrutura física, laboratórios, a gestão escolar, o clima organizacional e as relações interpessoais devem ser consideradas. Esses fatores criam um ambiente propício para o aprendizado e para o desenvolvimento integral dos alunos e futuros profissionais de saúde. Por outro lado, também podemos considerar que as dimensões extraescolares também influenciam a qualidade da educação. Tendo em vista que o contexto socioeconômico dos alunos, o suporte familiar, a disponibilidade de recursos e as políticas educacionais governamentais estão diretamente ligadas ao bom desenvolvimento e desempenho dos alunos em formação na área da saúde. A questão central é analisar como esses fatores impactam o desempenho acadêmico e a formação integral dos estudantes de saúde. Este estudo adotou uma abordagem metodológica de natureza mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para proporcionar uma análise abrangente e multidimensional dos fatores intraescolares e extraescolares que influenciam a formação de profissionais da saúde, com um total de 63 participantes de duas diferentes instituições de ensino superior da região sul do estado do Espírito Santo. As considerações finais apontam para a necessidade de uma gestão educacional que valorize tanto os fatores internos quanto os externos, visando ao desenvolvimento pleno dos estudantes e à melhoria contínua da qualidade educacional.

### Gláucia Silva Rocha

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University. Professora na Secretaria de Estado de Educação do Espírito Santo (SEDU), Brasil, [glaucia.srocha@educador.edu.es.gov.br](mailto:glaucia.srocha@educador.edu.es.gov.br)

### Fernada Ventorim Pacheco

Pós Doutorado em Ciências Mediciniais pela Universidade Federal de Lavras UFLA/MG, Brasil, Fernanda Ventorim Pacheco [fernanda.pacheco@educador.edu.es.gov.br](mailto:fernanda.pacheco@educador.edu.es.gov.br)

### Wallace Fraga Rizo

Doutor em Ciências, USP/RP. Professor na Empresa Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão S/A (MULTIVIX), Brasil, [walacerizo@professor.multivix.edu.br](mailto:walacerizo@professor.multivix.edu.br)

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação. Dimensões extraescolares. Indicadores de qualidade educacional.

**ABSTRACT**

---

**\*Autor correspondente:****Gláucia Silva Rocha**[glaucia.srocha@educador.edu.es.gov.br](mailto:glaucia.srocha@educador.edu.es.gov.br)

Recebido em: [13-09-2025]

Publicado em: [25-09-2025]

Educational quality encompasses aspects ranging from technical-scientific instruction to the school environment, directly influencing student outcomes and learning. Intraschool dimensions—such as physical infrastructure, laboratories, school management, organizational climate, and interpersonal relationships—must be considered, as they create a conducive environment for the comprehensive development of students and future healthcare professionals. On the other hand, extraschool dimensions also influence educational quality, given that students' socioeconomic context, family support, resource availability, and government educational policies are directly linked to their development and performance in health training. The central aim of this study is to analyze how these factors impact the academic performance and holistic education of health students. A mixed-methodological approach was adopted, combining quantitative and qualitative methods to provide a comprehensive and multidimensional analysis of intra- and extraschool factors influencing the training of health professionals, with a total of 63 participants from two higher education institutions in the southern region of Espírito Santo. The final considerations highlight the need for educational management that values both internal and external factors, aiming at the full development of students and the continuous improvement of educational quality.

**KEYWORDS:** Education. Extra-school dimensions. Educational quality indicators.



## INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade próspera e justa. No contexto da educação em saúde, a qualidade do ensino assume um papel ainda mais crucial, pois está diretamente ligada à formação de profissionais que irão cuidar da saúde e bem-estar da população. Uma educação de excelência nessa área proporciona não apenas conhecimento técnico e científico, mas também desenvolve habilidades socioemocionais e éticas essenciais para o exercício da profissão de saúde (SANTOS; PEREIRA, 2019).

Quando se trata da qualidade do ensino, é essencial considerar uma série de dimensões, intra e extraescolares, que desempenham papéis fundamentais na formação dos alunos. A qualidade do ensino, em sua dimensão intrínseca, refere-se à eficácia dos métodos pedagógicos, à relevância do currículo e ao ambiente de aprendizagem. Isso inclui aspectos como a clareza na apresentação do conteúdo, o estímulo à participação dos alunos, a utilização de recursos didáticos adequados e a avaliação construtiva do progresso dos estudantes. Uma educação de qualidade também promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, além do domínio de conhecimentos acadêmicos, preparando os alunos para os desafios da vida pessoal e profissional (FERREIRA; ALMEIDA, 2018).

A busca pela melhoria da qualidade do ensino em instituições de saúde é um desafio contínuo, envolvendo múltiplos fatores. A infraestrutura das escolas, a qualificação dos professores e a eficácia das políticas públicas são aspectos que, em conjunto com o engajamento da comunidade acadêmica e a implementação de práticas pedagógicas modernas, podem impactar diretamente o aprendizado dos futuros profissionais de saúde. As dimensões intraescolares, como a organização curricular, o uso de tecnologias educacionais e a integração de práticas com a realidade do sistema de saúde, são fundamentais para a formação integral dos estudantes (OLIVEIRA; SILVA, 2020).

Assim, garantir uma educação de qualidade na área da saúde exige um esforço conjunto, envolvendo investimentos em infraestrutura, formação docente e uma abordagem pedagógica que prepare os alunos para enfrentar os desafios e exigências do mercado de



trabalho, sempre focando no compromisso ético e humanitário inerente à prática da saúde (NUNES et al., 2021).

Para garantir uma educação de qualidade, é necessário um esforço conjunto que envolva não apenas as escolas, mas também as famílias, as comunidades e os governos. Investimentos em infraestrutura escolar, formação continuada de professores, políticas de inclusão e equidade, além de programas de apoio psicossocial, são essenciais para promover uma educação que prepare verdadeiramente os alunos para enfrentar os desafios do século XXI e contribuir para o desenvolvimento sustentável de suas sociedades. O objetivo central deste estudo é explorar e relatar estratégias que promovam uma educação de excelência em instituições de ensino da área de saúde, contribuindo para a formação de profissionais capazes de enfrentar os desafios do século XXI e melhorar a saúde pública e a qualidade de vida da população.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 A importância da Qualidade na Educação**

A educação desempenha um papel crucial na formação de cidadãos responsáveis e na promoção da cidadania. No contexto do ensino da área da saúde, a qualidade educacional é ainda mais vital, pois forma profissionais que terão impacto direto no bem-estar da sociedade. Uma educação de qualidade oferece aos estudantes não apenas conhecimento técnico e científico, mas também habilidades cognitivas, sociais, emocionais e práticas, que são essenciais para a prática da saúde e para o sucesso no mercado de trabalho, contribuindo para o crescimento econômico e a melhoria da qualidade de vida (SANTOS; PEREIRA, 2019).

Quando todos os membros da sociedade têm acesso a uma educação de qualidade, especialmente na área de saúde, o desenvolvimento profissional é aprimorado, gerando maior produtividade, inovação e competitividade no setor. A educação de qualidade também prepara os estudantes para participar ativamente da vida democrática e tomar decisões informadas que impactam tanto a saúde pública quanto suas práticas individuais (OLIVEIRA; SILVA, 2020).

A educação na área de saúde vai além da simples transmissão de conhecimentos acadêmicos. Ela promove a formação de profissionais capazes de adotar e ensinar estilos de



vida saudáveis, desenvolvendo competências que beneficiem a saúde pessoal e comunitária. Esse processo educativo contribui para o avanço da ciência e da tecnologia, o que resulta em inovações que beneficiam toda a sociedade (FERREIRA; ALMEIDA, 2018).

## **2. 2 Dimensões Intraescolares**

As dimensões intraescolares no ensino da área de saúde referem-se a todos os aspectos que compõem o ambiente educacional, como infraestrutura, metodologias pedagógicas, formação de professores e a gestão do ambiente escolar. Esses elementos são fundamentais para garantir um ensino eficaz e o bem-estar dos estudantes, impactando diretamente na qualidade do aprendizado e no desenvolvimento de habilidades práticas e emocionais (NUNES et al., 2021).

Esses elementos criam um ambiente propício à aprendizagem, além de garantir conforto e segurança aos alunos e professores. Uma infraestrutura bem planejada e mantida demonstra o compromisso da instituição com a educação de excelência. Além da infraestrutura, a disponibilidade de recursos didáticos variados é fundamental para enriquecer o processo de ensino aprendizagem. Os livros, os jogos educativos, as tecnologias digitais, os materiais manipuláveis e outros recursos permitem que os professores utilizem metodologias ativas e adaptadas às diferentes necessidades dos alunos. Essa diversidade de materiais estimula a curiosidade, a interação e a motivação dos estudantes, contribuindo para uma educação significativa e engajadora (ALMEIDA, 2024).

Uma infraestrutura adequada e a disponibilidade de recursos didáticos de qualidade são essenciais para promover uma experiência de ensino mais engajadora e interativa. O uso de tecnologias digitais, laboratórios bem equipados e materiais didáticos atualizados permite aos professores desenvolverem metodologias ativas e adaptativas, promovendo um aprendizado mais dinâmico e prático, que é fundamental para a área de saúde (SANTOS; PEREIRA, 2019).

Além disso, a formação continuada dos docentes e a promoção de um clima escolar saudável são essenciais para que os alunos sintam-se motivados e comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem. As boas relações interpessoais e o suporte emocional adequado são fatores que contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes (OLIVEIRA; SILVA, 2020).



### **2.3 Dimensões Extraescolares**

As dimensões extraescolares são igualmente relevantes no processo educativo, principalmente no ensino da saúde. O contexto socioeconômico e cultural dos estudantes, assim como as condições familiares, afetam diretamente o desempenho acadêmico. Famílias com maior poder aquisitivo e escolaridade tendem a fornecer mais suporte aos alunos, o que facilita o acesso a materiais didáticos, atividades extracurriculares e melhores condições para o aprendizado (FERREIRA; ALMEIDA, 2018).

No entanto, alunos provenientes de contextos menos favorecidos enfrentam desafios adicionais, como a necessidade de conciliar estudos com responsabilidades familiares ou empregos. Políticas públicas de inclusão e suporte social são essenciais para garantir que esses alunos tenham oportunidades iguais de se desenvolverem plenamente (NUNES et al., 2021). As oportunidades são essenciais para que os estudantes possam expandir seu repertório pessoal e social, adquirir habilidades e competências relevantes para sua formação e ampliar seu conhecimento em diferentes áreas.

Ao participar de atividades extracurriculares, os alunos têm a oportunidade de se relacionar e interagir com seus pares em diferentes contextos, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, como trabalho em equipe, comunicação e resolução de conflitos. Além disso, essas atividades também estimulam o autoconhecimento, fortalecem a autoestima e incentivam a autonomia e a responsabilidade. Essa diversidade de competências adquiridas nas dimensões extraescolares é fundamental para que os alunos se tornem cidadãos preparados para os desafios e demandas do mundo contemporâneo (OLIVEIRA; SILVA, 2020).

Por meio de atividades esportivas, artísticas, culturais e do envolvimento em projetos voluntariado e ações sociais, os alunos têm acesso a experiências enriquecedoras que os expõem a diferentes realidades e perspectivas. Essa diversidade de conhecimentos proporciona um aprendizado mais abrangente, estimulando a curiosidade, a criatividade e a capacidade de compreensão e reflexão sobre o mundo ao seu redor. Essa ampliação do conhecimento é fundamental para uma formação integral e para a construção de uma visão mais ampla e crítica da sociedade (FERREIRA; ALMEIDA, 2018).

### **2.4 Indicadores de Qualidade Educacional**



Os indicadores de qualidade educacional são fundamentais para monitorar e avaliar a eficácia do ensino em instituições de saúde. Esses indicadores abrangem desde o desempenho dos alunos até a infraestrutura das escolas e a formação dos professores. No Brasil, destacam-se o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a taxa de aprovação e reprovação, e a taxa de evasão escolar como principais métricas para medir a qualidade do ensino (BRASIL, 2022; INEP, 2023).

Esses indicadores podem incluir aspectos como produtividade, satisfação da comunidade escolar e taxa de sucesso em projetos educacionais. O desempenho acadêmico dos estudantes, avaliado por meio de testes padronizados nacionais e internacionais, é um dos principais indicadores. Essas avaliações, que abrangem áreas como leitura, matemática e ciências, permitem comparações entre o desempenho das escolas e dos sistemas de ensino. Altos índices de reprovação e evasão indicam um sistema educacional que necessita de reformas (FERREIRA; ALMEIDA, 2021).

Além das métricas de desempenho, a infraestrutura escolar é crucial. Escolas com instalações bem conservadas, laboratórios adequados, bibliotecas e acesso à internet tendem a proporcionar melhores condições de ensino-aprendizagem. A satisfação da comunidade escolar — que inclui alunos, pais e professores — também é um indicador importante, revelando a percepção sobre a qualidade do ensino, o ambiente escolar e a gestão (NUNES et al., 2022).

## **2.5 Avaliação da Qualidade do Ensino: Indicadores e Métricas**

A avaliação da qualidade do ensino é essencial para identificar áreas de melhoria e implementar estratégias eficazes para potencializar o aprendizado dos alunos, especialmente na formação de profissionais de saúde. Essa avaliação permite verificar o impacto de políticas educacionais e contribui para a tomada de decisões informadas, promovendo mudanças positivas no sistema educacional (OLIVEIRA; SILVA, 2020).

Os indicadores devem abranger aspectos como a infraestrutura escolar, a qualificação docente, o desempenho dos alunos e os índices de evasão e reprovação. Para garantir uma análise abrangente, esses indicadores precisam ser mensuráveis e fornecer uma visão holística da qualidade do ensino oferecido. A coleta de dados deve ser sistemática e periódica,



envolvendo avaliações em larga escala e pesquisas de satisfação com a comunidade escolar. Além dos indicadores quantitativos, aspectos qualitativos — como a percepção de pais, alunos e educadores — devem ser considerados (FERREIRA; ALMEIDA, 2021).

A coleta de dados deve ser feita de forma sistemática e periódica para acompanhar a evolução da qualidade do ensino ao longo do tempo. Essa análise deve considerar não apenas os indicadores quantitativos, mas também aspectos qualitativos, como a percepção de pais, alunos e educadores. A interpretação dos dados deve orientar a tomada de decisões e a implementação de ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino, assegurando uma formação adequada para os futuros profissionais de saúde.

## **2.6 Desafios para a Melhoria da Qualidade Educacional**

Os indicadores de qualidade educacional são ferramentas essenciais para medir e avaliar os diversos aspectos do sistema educacional, desde o desempenho dos alunos até a eficácia das políticas educacionais. Contudo, o Brasil enfrenta vários desafios que dificultam a melhoria da qualidade educacional, particularmente nas instituições de saúde (NUNES et al., 2022).

Um dos principais obstáculos é a falta de investimento em infraestrutura escolar, que compromete o ambiente de aprendizagem e prejudica o desenvolvimento dos alunos. Muitas escolas enfrentam problemas estruturais, como salas de aula superlotadas, falta de recursos tecnológicos e instalações inadequadas. Essas condições impactam diretamente na qualidade do ensino e nas oportunidades de aprendizado, especialmente para os alunos de áreas mais vulneráveis (FERREIRA; ALMEIDA, 2021).

Além disso, as desigualdades socioeconômicas continuam a ser um desafio significativo. Alunos de famílias com menor renda enfrentam barreiras no acesso à educação de qualidade, o que reforça o ciclo de reprodução de desigualdades e dificulta a promoção de uma formação integral e de qualidade para todos (OLIVEIRA; SILVA, 2020).

Muitas escolas no Brasil enfrentam desafios significativos em relação à sua infraestrutura. Salas de aula superlotadas, falta de equipamentos tecnológicos, laboratórios obsoletos e instalações básicas precárias são realidades comuns em diversas regiões do país. Essa carência de recursos físicos e materiais adequados prejudica diretamente a qualidade do ensino e as oportunidades de aprendizagem dos alunos. Outro desafio importante é a baixa



remuneração e a falta de valorização dos professores, que afeta a qualidade do ensino. Muitos educadores têm formação inicial deficiente e enfrentam dificuldades para participar de programas de formação continuada. Essa carência de oportunidades de desenvolvimento profissional prejudica a atualização e o aprimoramento das práticas docentes (NUNES et al., 2022).

A qualidade da educação também está intimamente ligada à formação e capacitação dos profissionais que atuam nas escolas. Muitos professores possuem uma formação inicial deficiente, com lacunas em áreas essenciais da pedagogia e do conteúdo a ser ensinado. Além disso, as oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo são escassas, o que dificulta a atualização e o aprimoramento das práticas docentes (KRAWIEC, 2022).

As desigualdades socioeconômicas representam um grande desafio para a melhoria da qualidade educacional no Brasil. Alunos provenientes de famílias com menor renda e menor escolaridade enfrentam barreiras para o acesso e a permanência na escola. Bem como, para o desenvolvimento de habilidades e competências. Essa disparidade de oportunidades reforça o ciclo de reprodução de desigualdades e dificulta a promoção de uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2014; DOURADO, 2021).

A falta de políticas públicas educacionais consistentes e de longo prazo também é um obstáculo significativo. Muitas vezes, as iniciativas governamentais são fragmentadas, desarticuladas e sujeitas a descontinuidades devido a mudanças de gestão. Essa instabilidade e falta de planejamento estratégico prejudicam a implementação de programas e ações que poderiam elevar a qualidade do ensino de forma sustentável (FERREIRA; ALMEIDA, 2021).

## **2.7 A satisfação do Estudante**

A satisfação do estudante é um indicador essencial da qualidade educacional, especialmente nas instituições de ensino da área da saúde. A percepção dos alunos em relação ao ambiente escolar, à metodologia de ensino e à relevância do conteúdo abordado pode influenciar significativamente seu engajamento e motivação (COSTA; MORAES, 2021).

A coleta de dados sobre a satisfação dos estudantes pode ser feita por meio de pesquisas, entrevistas e grupos focais, permitindo que as instituições compreendam as necessidades e expectativas dos alunos. Esses feedbacks são valiosos para implementar melhorias nas práticas pedagógicas e na infraestrutura da escola, promovendo um ambiente de aprendizagem mais positivo e eficaz (SILVA, 2020).



Além disso, a satisfação do estudante está diretamente relacionada ao seu desempenho acadêmico e à sua preparação para o mercado de trabalho. Alunos satisfeitos tendem a se envolver mais em atividades extracurriculares, participar de projetos de pesquisa e buscar experiências práticas que enriqueçam sua formação (ALVES, 2022). Portanto, monitorar e promover a satisfação dos estudantes é fundamental para garantir uma educação de qualidade na área da saúde e formar profissionais preparados para enfrentar os desafios do setor.

## **METODOLOGIA**

Este estudo adotou uma abordagem metodológica de natureza mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para proporcionar uma análise abrangente e multidimensional dos fatores intra e extraescolares que influenciam a formação de profissionais da saúde. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, visando não apenas descrever a realidade observada, mas também identificar relações e nuances entre as variáveis investigadas (CRESWELL, 2010).

### **3.1 Procedimentos de Coleta de Dados**

Os dados foram coletados por meio de um instrumento principal, aplicado de forma virtual:

1. Questionário Estruturado Online: Foi elaborado e disseminado um questionário utilizando a plataforma Google Forms. O instrumento continha perguntas fechadas (escalas Likert e múltipla escolha) para coleta de dados quantitativos sobre:
  - Perfil sociodemográfico dos participantes (idade, gênero, função na instituição).
  - Percepções sobre a infraestrutura física e recursos tecnológicos.
  - Avaliação da gestão escolar, clima organizacional e comunicação.
  - Impacto do contexto socioeconômico no desempenho acadêmico.
  - Adequação do currículo à formação em saúde.

### **3.2 Sujeitos da Pesquisa e Amostragem**



A pesquisa contou com a participação de 63 indivíduos, intencionalmente selecionados para compor um painel diversificado de atores do cenário educacional em saúde. O perfil dos participantes incluiu:

- **Estudantes universitários** de cursos da área da saúde (Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia e Biomedicina).
- **Professores** atuantes em duas instituições de ensino superior (privadas) na área da saúde, do sul do estado do Espírito Santo.

A técnica de amostragem utilizada foi não probabilística por conveniência e intencional, na qual os participantes foram recrutados por meio de divulgação em redes sociais, listas de e-mail institucionais e indicações (snowball sampling).

### 3.3 Análise dos Dados

Os dados foram analisados de forma integrada, seguindo a abordagem de método misto:

- **Análise Quantitativa:** Os dados do questionário foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva (frequências, percentuais, médias), com auxílio do software Microsoft Excel®. Os resultados foram representados graficamente na forma de tabelas e gráficos (de barras, colunas e pizza) para facilitar a visualização e interpretação dos padrões e tendências.
- **Análise Qualitativa:** As entrevistas foram transcritas na íntegra e submetidas à Análise de Conteúdo Temática (BARDIN, 2011). Após leitura exaustiva, foram identificadas unidades de significado, agrupadas em categorias temáticas que emergiram do discurso dos participantes, como: "Desafios Infraestruturais", "Gestão e Comunicação", "Impacto do Contexto Socioeconômico" e "Adequação Curricular".

A triangulação dos dados (quantitativos, qualitativos e documentais) foi empregada para validar e enriquecer os achados, garantindo uma compreensão mais robusta e contextualizada do problema de pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados, a distribuição etária dos 63 participantes de duas instituições privadas de ensino superior do sul do estado do Espírito Santo. O referido estudo

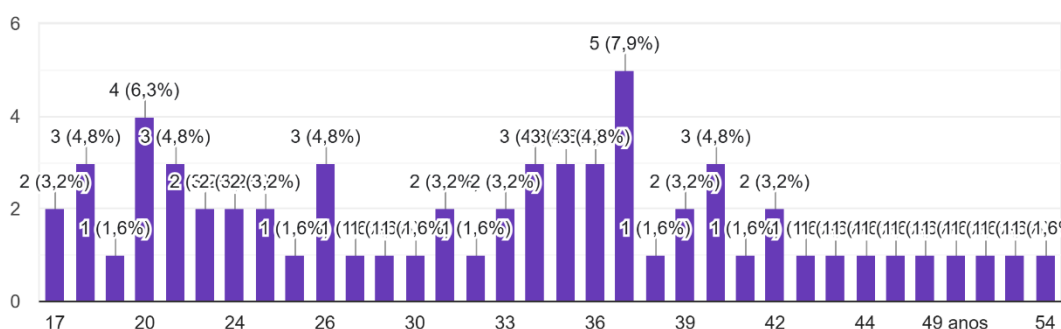


de saúde revela uma predominância de respondentes jovens, com 17 anos sendo a idade mais frequente (9,5% do total), seguida por 20 anos (7,9%). Observa-se também uma significativa variedade de idades, desde indivíduos mais novos – possivelmente em fase de formação inicial – até profissionais com até 49 anos, sugerindo que a amostra abrange tanto estudantes quanto profissionais já inseridos no mercado. Essa diversidade permite captar perspectivas distintas sobre o tema, enriquecendo a análise ao incorporar visões de diferentes gerações e níveis de experiência na área da saúde disposto no gráfico abaixo:

**Gráfico 01: Idade**

Qual sua idade?

63 respostas



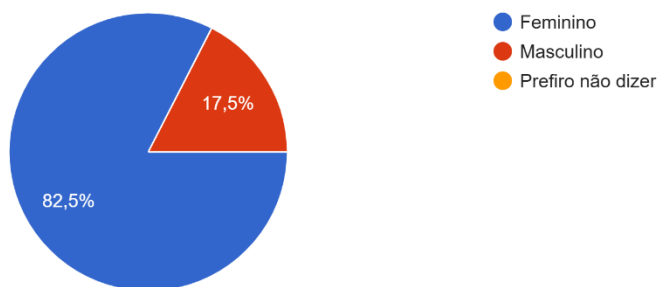
**Fonte:** autoria própria, 2025

O perfil de gênero dos participantes deste estudo obtido a partir de 63 respostas válidas, indica uma predominância de respondentes do sexo feminino. A distribuição específica não foi detalhada numericamente no gráfico, mas a opção "Feminino" aparece como a mais selecionada, seguida por "Masculino" e pela categoria "Prefiro não dizer". Essa composição reflete uma tendência comum em pesquisas da área da saúde, onde historicamente há uma significativa participação feminina, tanto na formação quanto atuação profissional. A inclusão da opção de não declarar o sexo demonstra preocupação com a diversidade e o respeito à identidade de gênero dos participantes.

De acordo com o gráfico abaixo:

**Gráfico 02: Sexo**

Qual seu sexo?  
63 respostas



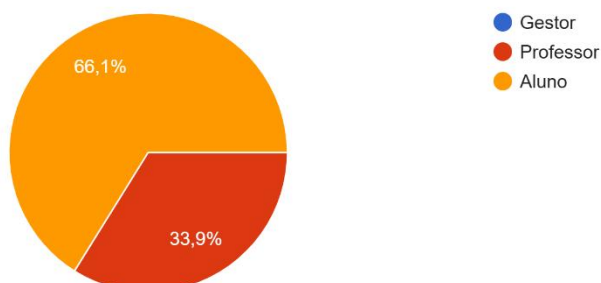
**Fonte:** autoria própria, 2025

Foi evidenciada uma representação majoritária de alunos, seguida por professores. Essa distribuição reflete o engajamento predominante de discentes no debate sobre a formação em saúde, o que pode indicar tanto uma maior acessibilidade ao público estudantil durante a coleta de dados quanto um interesse direto desse grupo na qualidade de sua própria formação. A participação de professores, ainda que em menor proporção, agrega perspectivas fundamentais de quem atua na organização, planejamento e deliveryação do ensino, permitindo uma análise multidimensional do tema. A predominância de discentes na amostra sugere que os resultados podem estar particularmente alinhados às vivências e expectativas discentes, ao passo que as visões docentes e administrativas complementam a compreensão dos desafios e potencialidades institucionais.

**Gráfico 03: Função na escola**

Qual sua função da escola?

62 respostas



**Fonte:** autoria própria, 2025

O resultado abaixo refere-se a estrutura física das escolas.

**Gráfico 04:** Infraestrutura física da escola

Como você avalia a infraestrutura física da escola em termos de atender as necessidades dos alunos e professores?

63 respostas



**Fonte:** autoria própria, 2025

Em relação à avaliação da infraestrutura física das instituições de ensino para atendimento das necessidades de alunos e professores, os resultados demonstram uma percepção majoritariamente positiva, porém com nuances significativas. Do total de 63 respondentes, 52,4% consideram a infraestrutura "muito adequada", indicando que mais da metade dos participantes reconhece condições satisfatórias de instalações físicas.

E 31,7% avaliou como muito adequada. É interessante observar que a interpretação dos dados evidencia que as percepções podem variar conforme o contexto educacional (superior versus básico, público versus privado). Os resultados apontam para a necessidade de investimentos direcionados em infraestrutura em subsectores específicos, além de destacarem a importância de considerar a diversidade de experiências educacionais nas análises sobre

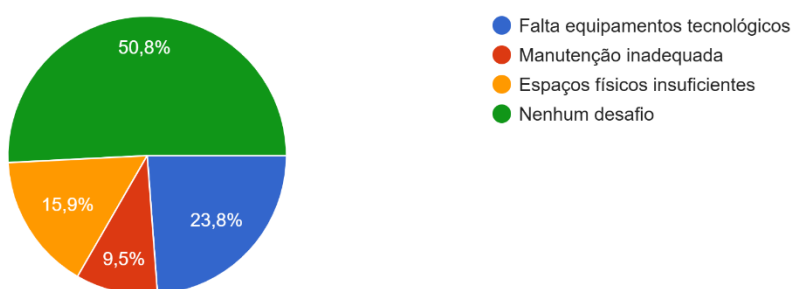
qualidade do ambiente físico de aprendizagem.

O gráfico abaixo mostra que os principais desafios relacionados aos recursos materiais e tecnológicos, conforme relatados pelos 63 participantes da pesquisa, concentram-se predominantemente na falta de equipamentos tecnológicos, apontada por 50,8% dos respondentes. Este resultado evidencia uma carência crítica de ferramentas modernas necessárias para o pleno desenvolvimento das atividades educacionais na área da saúde. Em segundo lugar, destaca-se a manutenção inadequada dos recursos existentes (15,9%), problema que compromete a durabilidade e a eficiência dos investimentos já realizados. Adicionalmente, 9,5% mencionaram a insuficiência de espaços físicos como um obstáculo relevante, limitando a capacidade de acomodação e a funcionalidade das instalações.

É importante notar que 23,8% dos participantes afirmaram não enfrentar nenhum desafio significativo nesta dimensão, sugerindo uma realidade heterogênea entre as instituições, onde algumas dispõem de condições satisfatórias enquanto outras lidam com deficiências estruturais importantes. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas e institucionais direcionadas à modernização tecnológica, à manutenção preventiva e à ampliação de espaços, visando garantir ambientes educacionais adequados e equitativos.

**Gráfico 05:** Desafios na escola

Quais são os principais desafios enfrentados pela escola em termos de recursos materiais e tecnológicos?  
63 respostas



**Fonte:** autoria própria, 2025

A avaliação da gestão escolar na criação de um ambiente de aprendizado positivo revela um cenário moderadamente favorável, mas com espaço significativo para melhorias. Entre os 63 participantes, 49,2% afirmam que a gestão "sempre" ou "frequentemente" cultiva um

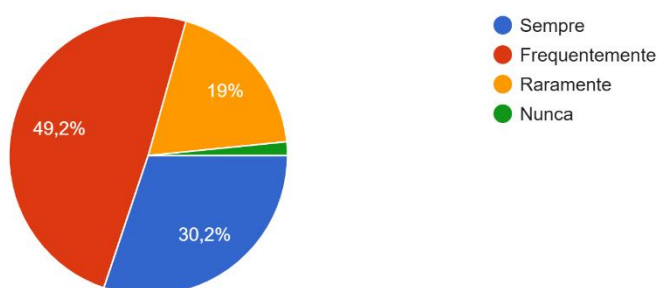
ambiente positivo, indicando que quase metade dos respondentes reconhece esforços consistentes nessa direção.

No entanto, uma parcela expressiva de 30,2% avalia que a gestão "raramente" promove esse tipo de ambiente, enquanto 19% respondem "nunca". Abaixo o gráfico que mostra a opinião dos entrevistados se a gestão escolar cria um ambiente de aprendizado positivo para os estudantes na instituição.

**Gráfico 06:** Ambiente de aprendizado positivo

A gestão escolar cria um ambiente de aprendizado positivo?

63 respostas



**Fonte:** autoria própria, 2025

Essa divisão reflete uma realidade heterogênea, onde algumas instituições parecem alcançar sucesso nos climas educacionais propícios, enquanto outras falham em aspectos fundamentais. Tais resultados destacam a importância de políticas gestoras mais efetivas, focadas em comunicação transparente, participação da comunidade escolar e suporte contínuo a docentes e discentes, elementos-chave para transformar o ambiente educacional em um espaço verdadeiramente acolhedor e estimulante.

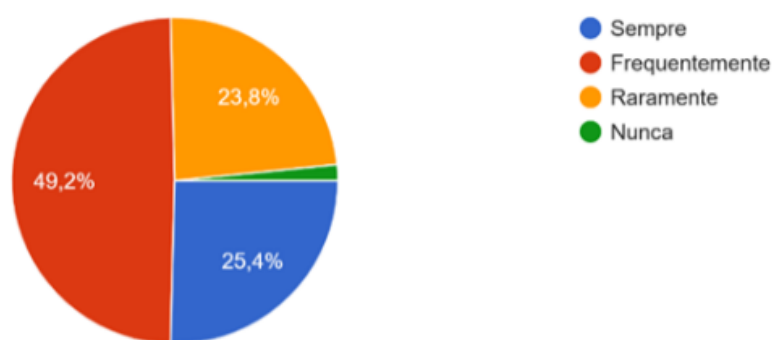
A comunicação entre a gestão, professores, alunos e pais é avaliada de forma positiva, mas com divergências significativas. Entre os 63 participantes, 49,2% consideram que a comunicação frequentemente é positiva, indicando que quase metade dos respondentes percebe interações fluidas e construtivas. No entanto, 25,4% avaliam que a comunicação "sempre" é eficaz, e 23,8% afirmam que "raramente" é positiva.

Sobre a comunicação e gestão escolar, a divisão entre percepções positivas (49,2%) e negativas (49,2%) ecoa os debates de Lück (2009), que enfatiza a gestão democrática como pilar para um ambiente educacional inclusivo. A falta de diálogo efetivo, salientada por parte dos participantes, pode ser um entrave à construção de práticas colaborativas, como argumenta Libâneo (2015).

**Gráfico 07:** Comunicação positiva

A comunicação entre a gestão, professores, alunos e pais é positiva?

63 respostas



**Fonte:** autoria própria, 2025

Essa polaridade reflete realidades institucionais distintas: enquanto parte das escolas parece estabelecer diálogos eficientes, outra parcela expressiva enfrenta desafios críticos de comunicação, possivelmente impactando a colaboração, o engajamento e a resolutividade de

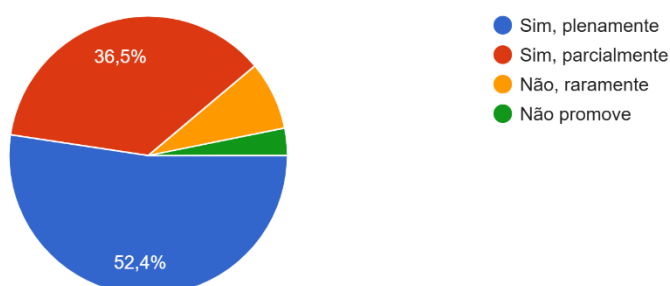
problemas. Tais resultados destacam a necessidade de estratégias institucionais para fortalecer canais de diálogo, promover transparência e incluir atores-chave no processo decisório, elementos essenciais para um ambiente educacional favorável e responsivo.

A promoção de inclusão e diversidade nas práticas de ensino é percebida plenamente seguida de forma parcial participantes. A maioria dos respondentes (representada pela opção "Sim, plenamente") indica que as instituições realizam esforços nessa direção. Uma parcela significativa avalia que a escola "sim parcialmente" promove a inclusão e diversidade, sugerindo déficits críticos em políticas educacionais equitativas.

Esses resultados refletem a necessidade de ampliar e consolidar estratégias que valorizem a diversidade cultural, de género, socioeconómica e de necessidades especiais no ambiente educacional. A inclusão plena requer não apenas adaptações pontuais, mas uma integração transversal desses princípios no projecto pedagógico, na formação docente e na cultura institucional. A percepção majoritária de implementação plenamente sinaliza avanços, mas também a urgência de ações mais efectivas para garantir que todos os alunos se sintam representados e acolhidos no processo de aprendizagem.

### Gráfico 08: Inclusão e diversidade

A escola promove inclusão e diversidade nas práticas de ensino?  
63 respostas



**Fonte:** autoria própria, 2025

A promoção de inclusão e diversidade percebida como "plenamente seguida por parcialmente" pelos participantes alinha-se às críticas de Santos (2020), que defende que as instituições de saúde ainda negligenciam a integração de debates étnico-raciais, de género e de



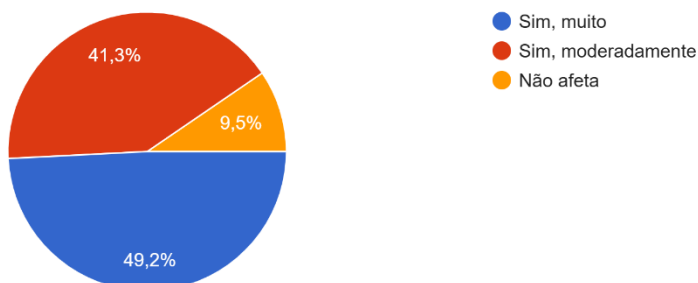
diversidade funcional nos currículos. Freire (1996) já defendia por uma educação que reconheça e valorize as múltiplas identidades, lembrando que a formação em saúde deve ser um instrumento de equidade.

Já o gráfico abaixo mostra que a maioria dos participantes (90,5%) reconhece que o contexto socioeconômico dos alunos afeta o desempenho acadêmico, sendo que 49,2% avaliam essa influência como "muito" significativa e 41,3% como "moderada". Apenas 9,5% dos respondentes consideram que esse factor não exerce impacto.

Estes resultados refletem um consenso claro sobre a importância das condições socioeconômicas no sucesso educativo, destacando desafios como o acesso a recursos materiais, apoio familiar, condições de habitabilidade e estabilidade financeira. A percepção majoritária reforça a necessidade de políticas educacionais que considerem estas desigualdades, promovendo ações afirmativas, apoio psicossocial e investimentos em programas de equidade. A escola, como instituição inclusiva, deve atuar não apenas na dimensão pedagógica, mas também no combate às barreiras estruturais que perpetuam disparidades educacionais.

**Gráfico 09:** Contexto socioeconômico

O contexto socioeconômico dos alunos afeta o desempenho acadêmico?  
63 respostas



**Fonte:** autoria própria, 2025

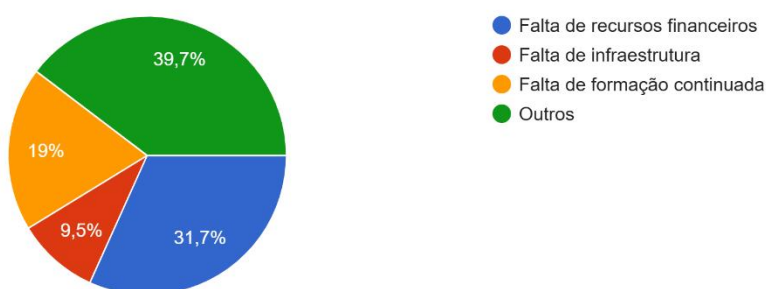
No que diz respeito à influência do contexto socioeconómico no desempenho académico, a concordância de 90,5% dos respondentes reforça as evidências apresentadas por Almeida e Santos (2018), que destacam como desigualdades estruturais – como acesso a recursos educacionais e condições de vida – perpetuam disparidades académicas. Bourdieu (1982) já alertava para o papel da escola na reprodução de desigualdades, embora também a reconheça como espaço potencial de transformação.

No gráfico abaixo temos:

### Gráfico 10: Desafios para garantir a qualidade da educação

Quais são os maiores desafios para garantir a qualidade da educação?

63 respostas



**Fonte:** autoria própria, 2025

Os resultados identificam a “outros” desafios como os principais para garantir a qualidade da educação, apontado por 39,7%. Em segundo lugar, 31,7% mencionaram falta de recursos financeiros, categoria que provavelmente inclui questões como gestão inadequada, desvalorização docente ou contextos socioeconómicos adversos. Este fator reflete restrições orçamentárias que limitam investimentos em materiais, tecnologia e valorização profissional.

A falta de formação continuada foi citada por 19% dos respondentes, para educadores, indicando a necessidade de atualização pedagógica constante. Por fim, 9,5% destacaram a falta de infraestrutura carências físicas e tecnológicas que comprometem o ambiente de aprendizagem.

Quanto aos desafios financeiros e infraestruturais como principais barreiras à qualidade educacional, os dados corroboram a tese de Puentes et al. (2020), que associam a precariedade

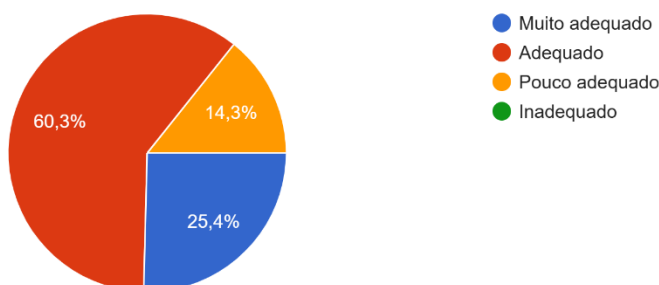
de recursos à estagnação de inovações pedagógicas. A falta de investimentos em tecnologia e formação continuada, citada por 39,7% e 9,5% dos participantes respectivamente, reflete um cenário amplamente discutido por Garcia (2021), que relaciona a escassez de recursos à desvalorização docente e à dificuldade de implementar metodologias ativas.

Estes dados revelam que a qualidade educacional é afetada por múltiplas dimensões interligadas, com ênfase na insuficiência de financiamento. Superar esses obstáculos exige políticas públicas integradas, priorizando não apenas investimentos em infraestrutura e formação, mas também modelos de gestão eficientes e ações direcionadas às desigualdades estruturais. Entretanto, o gráfico abaixo mostra que a maioria dos entrevistados acreditam ser “adequado” a relação entre o currículo escolar e os conhecimentos na formação dos profissionais de saúde.

**Gráfico 11:** Conhecimentos na formação em saúde

O Currículo escolar é adequado e engloba todos os conhecimentos necessários para a formação do profissional na área de saúde?

63 respostas



**Fonte:** autoria própria, 2025

Esses dados indicam uma percepção geralmente positiva sobre a relevância e abrangência dos conteúdos ministrados. Os resultados deste estudo, que evidenciam a percepção majoritariamente positiva quanto à adequação do currículo na formação em saúde (60,3%), alinham-se às perspectivas de autores como Mota e Dias (2019), que defendem que a estrutura curricular contemporânea tem evoluído para incorporar competências essenciais à prática profissional. No entanto, a parcela significativa de críticas (39,7%) sugere lacunas que merecem atenção. Cecilio (2017) adverte que currículos excessivamente teóricos e fragmentados podem falhar na integração de saberes práticos e interdisciplinares, essenciais para a formação em saúde. Essa dissonância explica as avaliações negativas, especialmente em contextos em que a formação não acompanha as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS)



ou das realidades locais.

## CONCLUSÃO

Ao longo deste texto, exploramos diversas dimensões e aspectos relacionados à qualidade da educação, desde fatores intraescolares até elementos extraescolares que influenciam o processo educacional. As dimensões intraescolares, que englobam aspectos como a formação e o suporte dos professores, a infraestrutura escolar, a gestão educacional e o currículo, desempenham um papel crucial na determinação da qualidade do ensino. Garantir que esses aspectos sejam adequados e eficazes é essencial para promover um ambiente de aprendizagem propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Além disso, as dimensões extraescolares, que incluem fatores como o apoio familiar, o contexto socioeconômico dos alunos e a disponibilidade de recursos comunitários, também exercem uma influência significativa na qualidade da educação. É importante reconhecer a importância desses aspectos e promover políticas e iniciativas que busquem mitigar as desigualdades e garantir igualdade de oportunidades a todos os estudantes.

Os indicadores de qualidade educacional desempenham um papel fundamental na avaliação e no monitoramento do sistema educacional. Desde indicadores de desempenho acadêmico até métricas relacionadas à equidade e inclusão, essas ferramentas permitem que gestores, educadores e formuladores de políticas identifiquem áreas de melhoria e tomem decisões informadas para promover a excelência educacional. No entanto, a avaliação da qualidade do ensino vai além de números e estatísticas. É essencial considerar também aspectos qualitativos, como o engajamento dos alunos, a qualidade das interações em sala de aula e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

As políticas públicas são cruciais nesse processo, tanto na formulação quanto no financiamento e na implementação de iniciativas voltadas para a melhoria da qualidade da educação. É fundamental que os governos priorizem a educação como uma política de Estado e adotem abordagens baseadas em evidências para promover a equidade e a excelência educacional.

Por fim, os resultados refletem avanços, mas também desafios profundos. A articulação entre políticas públicas, gestão institucional e participação comunitária é crucial, para que a educação em saúde supere lacunas históricas e consolide-se como ferramenta de transformação



social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, L.; SANTOS, R. **Desigualdades Educacionais no Brasil**. 2018.
- ALMEIDA, R.; BENTES, M. P. **Tecnologias e aprendizagem: novas perspectivas para o ensino no século XXI**. São Paulo: Editora Moderna, 2024.
- ALMEIDA, R.; SILVA, T. A **importância da supervisão na educação**. 2020.
- ALVES, J. **Engajamento estudantil e desempenho acadêmico**. 2022.
- BOURDIEU, P. **Reprodução Social e Cultural**. 1982.
- BRASIL. **Diretrizes nacionais para a educação básica**. Brasília: MEC, 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da Educação Básica 2022**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 27 out. 2024.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação: PNE 2014-2024**. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.html). Acesso em: 27 out. 2024.
- CAMPOS, F. **Políticas educacionais e seu impacto no acesso à educação**. 2020.
- CECILIO, L. **Formação Médica e Realidades do SUS**. 2017.
- COSTA, A.; MORAES, J. **Satisfação dos alunos: um indicador de qualidade educacional**. 2021.
- DOURADO, L. F.; ALMEIDA, A. F. **Educação e desigualdade no Brasil: desafios e possibilidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2021.
- FERREIRA, M.; ALMEIDA, R. **A educação em saúde no contexto da formação profissional**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2018.
- FERREIRA, M.; ALMEIDA, R. **Qualidade na educação: indicadores e desafios**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2021.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2020.
- GARCIA, T. **Financiamento e Qualidade na Educação**. 2021.
- GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- INEP. **Estatísticas da educação: Relatório anual**. Brasília: INEP, 2023.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resultados do IDEB 2023**. Brasília, 2023. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 27 out. 2024.
- KRAWIEC, I.; ARROYO, M. P. **Formação continuada de professores: um desafio para a educação brasileira**. São Paulo: Cortez Editora, 2022.



- LIMA, M. **Formação continuada de professores e sua importância na educação em saúde.** 2022.
- MARTINS, E. **Políticas públicas e a igualdade no acesso à educação.** 2021.
- MITRE, S. et al. **Metodologias Activas na Saúde.** 2008.
- MOTA, A.; DIAS, R. **Currículo e Competências na Saúde.** 2019.
- NUNES, A. C. et al. **Desafios na educação: uma análise das instituições de saúde.** Rio de Janeiro: Editora Científica, 2022.
- NUNES, A. C. et al. **Políticas públicas educacionais e a formação de profissionais de saúde.** Rio de Janeiro: Editora Científica, 2021.
- OLIVEIRA, L. S.; SILVA, P. R. **Inovações pedagógicas no ensino superior em saúde.** Brasília: Editora Saúde & Educação, 2020.
- PUENTES, R. et al. **Inovação e Recursos Educacionais.** 2020.
- SANTOS, B. **Decolonizando o Currículo em Saúde.** 2020.
- SANTOS, F. M.; PEREIRA, J. R. **Qualidade no ensino de ciências da saúde: desafios e estratégias.** Porto Alegre: Editora Sul, 2019.
- SANTOS, L. **Educação de qualidade e desenvolvimento social: um estudo.** 2021.
- SILVA, P. **Infraestrutura escolar e sua relação com a satisfação dos alunos.** 2020.
- SOUZA, R.; PEREIRA, D. **Políticas educacionais: desafios e oportunidades.** 2022.